

Conteúdo

ANÁLITICA (FEV-2014).....	2
Questão 08.....	2
Questão 12.....	2
Questão 17.....	3
Questão 33.....	4
Questão 34.....	4
Questão 35.....	5
Questão 36.....	6
Questão 37.....	7
Questão 38.....	7
Questão 39.....	8

Explicações baseadas nos resultados da OTOC e de alguns recursos. Bom para estudar para os exames seguintes, para conseguirmos entender o raciocínio de várias questões que podemos não entender por nós próprios.

BOA SORTE A TODOS!!!!

Actualização: verificações e alterações bastante pequenas.

ANÁLITICA (FEV-2014)

Questão 08: Em 2013 e com a alteração dos sócios-gerentes, a produção da TecTecn, Lda. foi constituída exclusivamente por peças (camisolas e calções) fabricadas no tecido patenteado pelos seus sócios. Cada unidade produzida (camisolas e calções) consome um metro quadrado de tecido e vinte minutos de tempo de trabalho de corte e costura. O tecido custa € 8/m² e a hora de trabalho de corte e costura está valorizada em € 6. A empresa vende cada peça por € 15.

Sabendo que o valor dos custos fixos anuais estimados para 2013 ascende a 400.000 euros, para atingir o ponto crítico das vendas a Tee Teen, Lda. deve ter vendido em 2013:

- a) 80.000 unidades.
- b) 40.000 unidades.
- c) 60.000 unidades.
- d) Nenhuma das anteriores

Resposta				Tipo: CA (8.3→CVR: Ponto Critico de Vendas)
A	B	C	D	Observações
X				<i>Ponto Critico de Vendas</i> → $0(R) = Q \times (P_v - C_v) - CF$
<i>Unidade Produzida</i> = $m^2 + 20 \text{ minutos} = 8€ + (6€/3) = 10€$ <i>Venda</i> = 15€ por peça. & $CF = 400.000€$ <i>Ponto Critico de Vendas</i> → $0(R) = Q \times (P_v - C_v) - CF$ $0 = Q \times (15 - 10) - 400.000 \Leftrightarrow 400.000 = 5Q \Leftrightarrow 400.000/5 = Q \Leftrightarrow Q = 80.000$ Logo a única afirmação correcta é: → A				

Questão 12: O consume da água engarrafada comprada no restaurante deverá ser incluído na Demonstração dos Resultados por Funções, documento que o TOC Dr. Rui Simões faz questão de preparar em todas as empresas onde presta os seus serviços:

Ao preparar a Demonstração dos Resultados por Funções da TecTecn, Lda., o gasto relativo às despesas incorridas com a água consumida pelos colaboradores da empresa deve ser incluído nos:

- a) Gastos administrativos.
- b) Gastos de financiamento.
- c) Gastos de produção.
- d) Gastos de distribuição.

Resposta				Tipo: CA (2.3→Classificação de Custos)
A	B	C	D	Observações
X				

A	<i>Correcta, é a classificação mais adequada (serve a água tanto para os colaboradores do escritório, que pertence a estrutura administrativa). Na contabilidade financeira isto deverá ser despesas de representação.</i>
B	<i>É falsa porque esta despesa não tem nada a ver com juros derivados de financiamentos obtidos.</i>
C	<i>É falsa porque não é uma despesa necessária para a produção de encomenda X.</i>
D	<i>É falsa, porque não é uma despesa necessária para distribuir as encomendas.</i>

Questão 17: Em 2013 a TecTecn, Lda. produziu exclusivamente calções e camisolas de um único modelo, para triatlo. Dado o tipo de produção existente, a empresa utilizou o sistema de custeio por processo. Em 2014 os sócios tencionam produzir encomendas de outros tipos de equipamentos desportivos com o tecido do qual detêm a patente, equipamentos esses a utilizar noutros desportos que não o triatlo.

Nesse âmbito, equaciona-se passar a utilizar exclusivamente o custeio por obras, abandonando o uso de "custeio por processo".

- A TecTecn, Lda. terá vantagem em abdicar do "custeio por processo" e passar a usar exclusivamente o "custeio por obras" porque todos os serviços prestados pela empresa obedecem a processos repetitivos.
- A TecTecn, Lda. terá vantagem em abdicar do "custeio por processo" e passar a usar exclusivamente o "custeio por obras" porque as quantidades de mão-de-obra directa usadas na prestação de todos os serviços não são, em geral, variáveis.
- A TecTecn, Lda. terá vantagem em abdicar do "custeio por processo" e passar a usar exclusivamente o "custeio por obras" porque os serviços prestados obedecem sempre a especificações definidas pelas empresas que encomendam os equipamentos.
- A empresa não deve abdicar do "custeio por processo", antes deve manter ambos os sistemas de custeio, dado os tipos de fabricação que efectua.

Resposta				Tipo: CA (6→Os sistemas de Custeio)
A	B	C	D	Observações
			X	
<i>Em 2013→ Calções e camisas num único modelo→ Custeio por processo (padronizado/repetição). Em 2014→ Tencionam usar encomendas→ Custeio por obras. Porque razão deveria abandonar um custeio por outro quando têm dois tipos de fabricação? Não vejo nenhuma. Logo a resposta correcta é → [D]</i>				
A	<i>É falsa, porque Custeio por processo→ processos repetitivos (padronizados) & Custeio por obras→ encomendas (e não como querem afirmar que os Serviços Prestados obedecem a processos repetitivos).</i>			

B	<i>É falsa, porque a MOD não vai determinar que tipo de custeio usar.</i>
C	<i>É falsa, porque a empresa não terá vantagem ao abdicar do custeio por processo, pois pode manter ambos para o tipo de fabrico que efectua.</i>

Questão 33: Uma empresa do ramo químico dispõe de certa estrutura de gastos fabris. Em certo período, com o aumento das quantidades produzidas:

- a) Os custos fixos unitários de produção diminuem.
- b) Os custos variáveis unitários de produção aumentam.
- c) Os custos totais unitários de produção aumentam.
- d) Os custos variáveis unitários de produção diminuem.

Resposta				Tipo: CA (2.4→Formação de custos de Produtos e Serviços)
A	B	C	D	Observações
X				
<i>Exemplo: Custo fixo de 10.000€. Unidades produzidas em 2011 = 100, logo 100€/unidade. Unidades produzidas em 2012 = 200, logo 50€/unidade. Assim o custo fixo unitário diminui com o aumento de quantidade. Logo a resposta correcta é → A</i>				
B/D		<i>É falsa, já que os custos variáveis unitários, quando distribuídos por unidades, costumam a ser fixos/constantes.</i>		
C	<i>É falsa, porque enquanto as unidades produzidas aumentam, o efeito é o seguinte: os Custos Fixos Unitários diminuem, os Custos Variáveis Unitários ficam fixos/constantes = os Custos Totais Unitários <u>irão diminuir</u> em função do CFu (e não aumentar como é afirmado).</i>			

Questão 34: A margem de segurança das vendas de uma certa empresa em certo período indica:

- a) A diferença entre as vendas e as vendas do ponto crítico.
- b) O volume de vendas que proporciona um resultado nulo.
- c) A diferença entre as vendas e os gastos variáveis do período.
- d) O volume das vendas que iguala os gastos variáveis e os gastos fixos da empresa.

Resposta				Tipo: CA (8→CVR)
A	B	C	D	Observações
X				
<i>Aproveitando o que a colega @Fátima Mendes escreveu: “A Margem de Segurança representa o excedente das vendas previstas ou reais, sobre o ponto crítico. Este indicador serve para medir o grau de risco da empresa. A margem de segurança obtém-se da diferença entre o volume de vendas previstos ou realizados e o volume de vendas correspondente ao ponto crítico (V-Ve)”. Logo a resposta correcta é → [A].</i>				

B	<i>É falsa, porque o que a afirmação apresenta é mais para o ponto crítico das vendas.</i>
C	<i>É falsa, já que a diferença desta afirmação dá origem a margem bruta.</i>
D	<i>É falsa, porque não é o que a margem de segurança indicia.</i>

Questão 35: Uma certa empresa do ramo químico tem uma capacidade instalada de produção de 80.000 unidades/período e adopta na mensuração dos produtos acabados o custeio total. Em certo período produziu 60.000 unidades do produto Alfa e vendeu no mesmo período 50.000 unidades. Os stocks iniciais eram nulos. Sabendo que a empresa tem a contabilidade analítica organizada para imputar os gastos fixos e variáveis de fabrico a produção de cada período, o resultado antes de IRC do período:

- Aumenta se a empresa adoptar o custeio racional.
- Diminui se a empresa adoptar o custeio variável.
- É igual quer a empresa adopte o custeio racional quer adopte o custeio variável.
- Nenhuma das anteriores.

Resposta				Tipo: CA (6→Sistemas de Custeio)															
A	B	C	D	Observações															
	X																		
<table><tr><th>Custeio (Vs)</th><th>Resultado</th><th>CIPA</th><th>Stock Final</th><th>Custo Período</th></tr><tr><td>Variável</td><td>Menor que SCT</td><td>Menor que SCT</td><td>Menor que SCT</td><td>Maior que SCT</td></tr><tr><td>Total</td><td>Maior que SCV</td><td>Maior que SCT</td><td>Maior que SCT</td><td>Menor que SCV</td></tr></table> Lembro-me desta pequena cábulas. No SCT, os gastos fixos fabris são imputados a cada unidade do produto. Assim no apuramento do RAI, como que ficou no stock, tem parte dos gastos fixos fabris, estes não serão deduzidos ao resultado. Já no SCV, tal não é feito (imputação dos gastos fixos fabris no produto). Por esta razão, quando se apura o RAI, independentemente do que ficou no stock, os gastos fixos fabris no total irão deduzir ao resultado. Por isso, neste caso, existindo stock, mudar de SCT→SCV, irá com certeza diminuir o RAI, logo a resposta correcta é → [B].					Custeio (Vs)	Resultado	CIPA	Stock Final	Custo Período	Variável	Menor que SCT	Menor que SCT	Menor que SCT	Maior que SCT	Total	Maior que SCV	Maior que SCT	Maior que SCT	Menor que SCV
Custeio (Vs)	Resultado	CIPA	Stock Final	Custo Período															
Variável	Menor que SCT	Menor que SCT	Menor que SCT	Maior que SCT															
Total	Maior que SCV	Maior que SCT	Maior que SCT	Menor que SCV															
A	É falsa, porque só estaria correcta, neste caso em específico que existe stock, se dissesse “diminui”.																		
C	É falsa, pois o RAI não fica igual, qualquer que seja o custeio adaptado neste caso.																		
D	É falsa, porque existe uma afirmação correcta.																		

Questão 36: A contabilidade analítica da Sociedade de Montagens, S.A., segue o critério FIFO na mensuração dos inventários. No período N a contabilidade analítica obteve a seguinte informação sobre o fabrico do produto Beta:

- ❖ Produção terminada : 6.500 unidades;
- ❖ Produção em vias de fabrico inicial: 500 unidades que tinham incorporados 80% de matérias e materiais directos no montante de € 10.500 e 20% dos gastos de transformação no montante de € 6.500.
- ❖ Produção em vias de fabrico final: 400 unidades a que faltavam incorporar apenas 75% dos gastos de transformação.
- ❖ Gastos do período: € 130.000 de matérias e materiais directos e € 81.250 de gastos de transformação.

O custo da produção em vias de fabrico final de N do produto Beta soma:

- a) € 9.350.
- b) € 9.450.
- c) € 9.250.
- d) € 9.650.

Resposta				Tipo: CA (2.6→Produção em vias de Fabrico)
A	B	C	D	Observações
		X		
Não podemos simplesmente dividir o valor do custo das MP e dos GT somente pelas 6.500u produzidas. Temos que ver quantas mais unidades podemos somar com o que está em vias de fabrico. Explicando de forma simples e rápida, se temos 2 unidades com apenas 50% de incorporação de MP, significa que na prática temos o equivalente a 1 unidade efectivamente produzida. Portanto determinamos este número, podemos somá-lo aos 6.500u para posteriormente determinar os custos unitários de MP/GT. Temos de ter em atenção se estamos a tratar de CMP ou FIFO. No caso do FIFO a fórmula será: C.u.eq MP/GT = gasto / (un.prod + [EFpvf x % - EIpvf x %]), pondo em prática: C.u.eq MP = 130.000€ / (6.500u + [400u x 100% – 500u x 80%]) = 130.000€ / (6500u + 0u) = 20€ C.u.eq GT = 81.250€ / (6.500u + [400u x 25% - 500u x 20%]) = 81.250€ / (6.500u + 0u)= 12,5€. Aqui já sabemos os valores unitários para MP e GT, agora é calcular para pvf: Custo da PVF final = = PVFf * [(C.eq MP u x %)+(C.eq GT u x %)] = 400 x [(20€ x 100%) + (12,5€x25%)] = 9.250€ → logo a resposta correcta é → [C]. No enunciado diz que das 400 unidades finais, faltavam incorporar 75% de GT. Neste sentido, temos de ter em conta que no valor unitário de GT, apenas 25% é que conta.				

Questão 37: Certa empresa fabrica e vende o produto Gama ao preço unitário de €30/unidade. Para o efeito dispõe de instalações fabris com capacidade para produzir 100.000 unidades/período. A empresa suporta gastos com transportes e comissões, no valor de 20% da facturação emitida. Em certo período entraram em armazém de produtos acabados vindos da fábrica 60.000 unidades. A empresa suportou gastos com o consumo de matérias e outros materiais directos no montante de € 480.000 e gastos de conversão variáveis e fixos de € 240.000 e € 314.000, respectivamente. Os gastos não fabris de natureza fixa somaram € 280.000. Para a empresa obter um resultado de 10% do montante da facturação, tem de fabricar e vender:

- a) 72.000 unidades.
- b) 66.000 unidades.
- c) 60.000 unidades.
- d) 54.000 unidades.

Resposta				Tipo: CA (8→CVR: Análises)
A	B	C	D	Observações
	X			
A fórmula normal é $\rightarrow R = Qv \times (Pv - Cv) - CF$, mas o pedido no enunciado altera o R para $\rightarrow 0,1Qv \times 30€ = Qv \times (Pv - Cv) - CF \rightarrow$ queremos descobrir a quantidade (incógnita) Precisamos completar e simplificar algumas coisas para usar a fórmula: ✓ Custos de transporte unitário (também C. Variáveis) = 6€/u (20% x 30€) ✓ Custos Fixos = 314.000 + 280.000 = 594.000€ ✓ Custos variáveis = 480.000 + 240.000 = 720.000€ $\rightarrow /60.000u = 12€/u$ $0,1Qv \times 30€ = Qv \times (30€ - [12€ + 6€]) - 594.000€ \Leftrightarrow$ $594.000€ = 12Qv - 3Qv \Leftrightarrow$ $Qv = 594.000/9 = 66.000 \text{ unidades} \rightarrow$ logo a resposta correcta é $\rightarrow$ [B]				

Questão 38: Certa empresa do ramo químico ao definir para o período N o custo padrão de cada unidade de X considerou os seguintes elementos:

- Matéria M: 0,4 Kg. a € 12 cada.
- Mão de obra directa: 0,3 horas de operário a € 16 cada.
- Gastos gerais de fabrico: € 5,40 por unidade produzida

No mês de Janeiro do ano N foram produzidas 8.000 unidades de X e consumiram-se 3.250Kgs. de M que custaram € 39.250 e 2.430 horas de operário que custaram €38.620. Os gastos gerais de fabrico do período foram € 44.540.

O desvio total das matérias e da mão de obra directa foram respectivamente de:

- a) € 520 desfavorável e € 850 favorável.
- b) € 850 desfavorável e € 220 desfavorável.
- c) € 850 desfavorável e € 520 desfavorável.
- d) € 850 favorável e € 220 desfavorável.

Resposta				Tipo: CA (7.4→ Custo Padrão: Desvios)
A	B	C	D	Observações
	X			
<i>Fórmula → Desvio Total = (Qr x Pr) – (Qp x Pp)</i> <i>DT mp = 39.250€ – 8 000u x 0,4kg x 12€ ⇔</i> <i>DT mp = 39.250€ – 38400€ = 850€ desfavorável (Real > Padrão)</i> <i>DT mod = 38.620€ – 8 000u x 0,3h x 16€ ⇔</i> <i>DT mod = 38.620€ – 38.400€ = 220€ desfavorável (Real > Padrão)</i> <i>Logo a resposta correcta é → [B].</i>				

Questão 39: A Empresa X adopta o sistema de custeio racional na mensuração do custo de produção do produto Alfa, dispondo de instalações fabris para produzir 75.000 unidades de Alfa por período. No período N a Empresa produziu 60.000 unidades de Alfa, tendo vendido 50.000 unidades a € 30 por unidade. No mesmo período utilizou matérias-primas no montante de € 486.000 e horas de mão de obra directa e outros gastos de conversão variáveis de € 242.000.

Sabendo que a variação da produção em vias de fabrico foi nula e que os gastos fixos fabris somaram € 305.000, os gastos de distribuição variáveis e fixos somaram € 208.000 e € 210.000, respectivamente e que os gastos administrativos totalizaram € 193.200, o resultado do período antes de IRC é de:

- a) € 18.200.
- b) € 17.400.
- c) € 18.600.
- d) € 17.800.

Resposta				Tipo: CA (6.3→Custeio Racional)
A	B	C	D	Observações
			X	
<i>Tratando-se do Custeio Racional, temos de ver a % dos custos fabris fixos a imputar nos produtos:</i> <i>Produção Real/Produção Instalada</i> = % ⇔ $60.000/75.000 = 80\%$. <i>Então</i> $80\% \times 305.000\text{€} = 244.000$ (p/ imputar) <i>Custo Industrial não incorporado</i> = 61.000 ($305.000 - 244.000$) <i>CIPA u.</i> = $MP + MOD + GGF / produção = 486.000\text{€} + 242.000 + 244.000 / 60.000 = 972.000/60.000 = 16,2\text{€/un}$ <i>RAI</i> = <u>Vendas</u> ($50.000 \times 30\text{€}$) – <u>CiPV</u> ($16,2\text{€} \times 50.000$) – <u>CINI</u> ($61.000$) – <u>CNI</u> ($208.000 + 210.000 + 193.200\text{€}$) ⇔ <i>RAI</i> = $1.500.000 - 810.000 - 61.000 - 611.200 = 17.800\text{€} \rightarrow$ <i>Resposta correcta: [D].</i>				